

# Boas práticas de expressão artística no âmbito da integração e da articulação-curricular

*Good practices of artistic expression in the field of integration and curriculum articulation*

**ANA MARIA ARAÚJO PESSANHA\***  
**& ALDA MARIA ENCARNÇÃO RODRIGUES LEAL\*\***

Artigo submetido a 3 de maio e aprovado a 23 de maio de 2015.

\*Portugal, conselho editorial. Curso Superior de Pintura, FBAUL. Mestrado, Universidade de Austin, E.U.A. Doutoramento Faculdade Motricidade Humana, Universidade Lisboa.

AFILIAÇÃO: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: anamariapessanha@gmail.com

\*\*Portugal, Educadora. Professora Assistente da ESEAG — Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Professora de Educação Especial. Bacharelato (Educação de Infância) Escola Superior de Educação (ESE Jean Piaget). Licenciatura (CESE Educação Especial) Escola Superior de Educação (ESE Jean Piaget). Mestrado (Reabilitação e Deficiência Visual) Faculdade Motricidade Humana, Universidade Lisboa (FMH).

AFILIAÇÃO: ESEAG — Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: alda.leal@aepinhalfrades.pt

**Resumo:** O presente artigo defende boas práticas no âmbito de articulação curricular, envolvendo todas as turmas do Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, onde se encontram integrados alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEcp), com problemáticas diversificadas, numa Escola do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, no Seixal, durante o biénio 2012/2014. Recorreu-se a atividades de expressão plástica e dramática num ambiente descontraído e de experimentação, onde as novas ideias formais e expressivas fossem valorizadas dando lugar à criação de fantoches representando personagens. Criaram-se fantoches denominados Bisnaus que, foram adquirindo a expressividade e animação fundamental para desenvolver o simbolismo. Foi deste modo possível a criação de personagens, comunicando nas suas faces a representação de expressões de sorriso e afecto, associado a domínios expressivos, cognitivos e afetivos.

**Palavras-chave:** Necessidades Educativas Especiais / Fantoches / Domínios expressivos / Domínios Cognitivos / Articulação curricular.

**Abstract:** *This paper aims at defending good practices in the context of interdisciplinary curriculum articulation, involving all classes of pre-school and first grade of basic education, where students with Special Educational Needs (NEEcp), with diversified needs, had been integrated in schools of the Schools of Pinhal de Frades, in Seixal, during the biennium 2012/2014. For this purpose, it was made use of plastic arts and drama activities in a relaxed and experimental pedagogic atmosphere, allowing for the valorization of new educational concepts and expressions, promoting the creation of puppets representing several characters. Students created so-called "Bisnaus" puppets, which were designed in order to acquire the basic expressiveness and animation needed to develop symbolism. It was hence possible to create characters, which permitted to communicate in their faces the basic expressions of happiness and affection, related with the expressive, cognitive and affective domains.*

**Keywords:** *Special Educational Needs / expressive domain / Puppets / cognitive domain / interdisciplinary curriculum.*

*Na nossa infância todos nos lembramos de ir à praia e ver um fantocheiro rodeado de gente miúda que adorava as representações com fantoches, bonecos engraçados que manipulados davam traulitadas no seu vizinho o que a todos fazia redobrar às gargalhadas*

## Introdução

Foi com base numa infância feliz que as docentes Alda Leal (Educação Especial) e Paula Horta (Ensino Regular), responsáveis por este projeto com o apoio e orientação de Ana Maria Araújo Pessanha, quiseram convidar os participantes numa viagem pelo mundo fantástico dos Fantoches. Partiram à sua descoberta como um dos mais fortes meios de expressão e comunicação, pelo início, com a sua construção.

O presente artigo defende boas práticas de expressão artística no âmbito de um projecto de articulação-curricular, envolvendo todas as turmas do pré-escolar e do primeiro ciclo do Ensino Básico incluindo um conjunto de alunos integrados, alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEcp), com problemáticas diversificadas, numa Escola do

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, no Seixal, mais concretamente, na Escola Básica da Quinta dos Morgados, durante o biénio 2012/2014. Tratou-se de um projeto com a duração de dois anos letivos que ainda irá prosseguir durante o biénio 2014/2016, que se inscreve num projeto educativo mais geral que, por sua vez, deverá articular os projetos de vida dos intervenientes: o projeto de cada criança e o projeto do educador / professor, tal como aconteceu e acontece presentemente.

## 1. Fundamentos Conceptuais

A Arte e as expressões assumem um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, tal está consignado na Declaração Universal dos Direitos do Homem que considera, no artº 29, que a Educação tem como função, “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades” (United Nations Human Rights, s/d).

A Convenção sobre os Direitos da Criança evidencia ainda a importância da diferenciação pedagógica, baseada nas características individuais e curiosidade de aprender, valorizando o enriquecimento cultural da criança como um direito. Deste modo, podemos afirmar que a experimentação e vivência de contextos no âmbito das Expressões Artísticas são fulcrais no desenvolvimento da personalidade da criança, da sua identidade cultural pessoal e coletiva, assim como, das suas aptidões criativas em diversos domínios, na compreensão do mundo que a rodeia e no seu processo de socialização.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) contempla, nos seus Princípios Gerais (art.º 2.º) e Organizativos (art.º 3.º), pontos que evidenciam de forma implícita ou explícita, a valorização da Cultura e da Arte em Educação, ao indicarem que a Educação deve ter por objetivo “desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança (...), imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica” (art.º 5.º da Secção I da Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986) e “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” (Portugal, Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar, 1997).

## 2. Caracterização do Projeto

Este projeto foi elaborado tendo em conta, ainda as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), aprovado em Conselho Pedagógico, tendo também concorrido e incluído no Plano Educativo Municipal (PEM).

Considerando que a “hora do conto” deve ser, por excelência, um espaço facilitador de socialização, que pode permitir sonhar mundos, criar identidades,

participar em domínios da cultura e da aquisição de regras democráticas, elaborou-se este projeto, com o propósito de dinamizar esses domínios, onde todas as crianças, incluindo as mais “difíceis”, pudessem ter o privilégio de inventar histórias com a ajuda de Fantoches. Desta forma, foi possível promover a diversidade de experiências e estratégias metodológicas no contexto escolar atual, respeitando motivações, gostos, aspirações, ritmos e preferências.

### 3. Objetivos

Foram objetivos deste projeto:

- Explorar técnicas e formas expressivas;
- Promover a socialização e autonomia de expressão em espaço educativo;
- Construir formas animadas;
- Criar a animação do livro e da leitura de uma forma diferente (com fantoches);
- Estimular a imaginação através da construção de histórias;
- Realizar formas tridimensionais e registos gráficos e escritos

### 4. Recursos materiais e recursos humanos

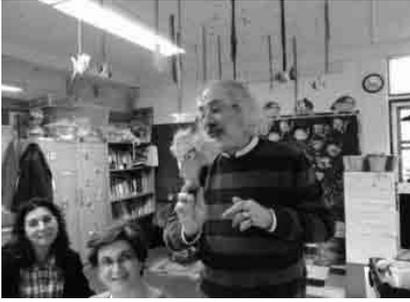
Para concretizar esta ação foram necessários recursos materiais e humanos. Nos recursos materiais podem referir-se elementos diversos e diferentes materiais desperdício, papéise colas, assim como materiais diversificados de uso quotidiano.

Foram envolvidos todos os educadores e professores titulares das turmas aderentes ao projeto, bem como o professor de educação especial e respetivos alunos, e ainda assistentes operacionais.

Esta experiência exigiu um trabalho de articulação entre o professor de Educação Especial e os Titulares das Turmas, recorrendo a uma planificação conjunta. Foi possível desenvolver atividades em diversos momentos, situações e contextos educativos, tendo em vista a promoção da integração destes alunos no grupo turma, tal como está contemplado no Decreto-Lei 3 (2008), de 7 de Janeiro “... A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados...”

### 5. Conteúdos: expressão Plástica/Dramática

A Expressão Plástica permite vivenciar situações, através da comunicação e criatividade, a expressão, relacionadas com o que se sente ou teme, com o que se sabe, com o que se vive, com o que se deseja.



**Figura 1** · *Workshop* para professores dinamizado por Delphim Miranda. Fonte: própria.

**Figura 2** · *Workshop* para professores dinamizado por Delphim Miranda. Fonte: própria.

**Figura 3** · Ateliê de construção de fantoches com alunos em situação de integração. Fonte: própria.



**Figura 4** · Ateliê de construção de fantoches com alunos em situação de integração. Fonte: própria.

**Figura 5** · Aspecto dos Fantoches no final do ano letivo de 2013. Fonte: própria.

Neste contexto foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Expressivos e dramáticos
- Recriação e desenvolvimento de situações de comunicação
- Experimentação de situações dramáticas com criação espontânea de enredos
- Verbalização
- Criação e identificação de personagens
- Compreensão da estrutura narrativa
- Criação de episódios, problema da história e sua resolução
- Escrita e leitura em situações de prazer e sem um espírito de competição

As Expressões Artísticas permitem, neste âmbito, o desenvolvimento de aprendizagens significativas nas diversas áreas e domínios do Saber, levando a criança a vivenciar, observar, experimentar, criar, interpretar, comunicar, partilhar e negociar. Por outro lado, sempre que os alunos querem manifestar os seus sentimentos de forma mais expressiva, demonstrando quer desagrado, contentamento, fúria, raiva, podem utilizar os fantoches, intitulado-os como diversas personagens, que se expõem de forma natural sem estar sujeitas a críticas e julgamentos.

## **6. Fase de sensibilização/construção**

Tudo teve início com um *workshop* para professores, no âmbito da Construção de Fantoches e da sua Utilização. Organizaram-se professores dos grupos 100, 110 e 910, com o fim de aprender como se constroem fantoches de forma fácil e com materiais de desperdício para, mais tarde, transmitirem esses conhecimentos a alunos (Figura 1 e Figura 2).

Pretendeu-se demonstrar que o Fantoche permite a abordagem e o desenvolvimento de diferentes áreas de expressão, levando ao desenvolvimento, a soltar a imaginação, a utilizar a sua voz e a utilizar o próprio corpo. Dizem alguns "São aqueles que ainda nos fazem rir...."

## **7. A escolha do Formador Delphim Miranda**

Nesse campo não existia sombra de dúvida, pois já nos tínhamos rendido à beleza das suas marionetas que mais pareciam saídas de contos de fadas, de um mundo que a todos conseguia fazer transportar para outra dimensão. Acrescenta-se no seu quê tão diferente, divertido, especial e singular que o marionetista

Delphim é, enquanto ser humano, e ainda, senão o mais importante, o seu dom da palavra, que enquanto contador de histórias revela uma pessoa singular, digno de ser apreciado e levado aos mais diversos lugares, nem que para isso o tenhamos de transportar nas “palmas das mãos,” ou em “biquinhos de pés.” Foi o que aconteceu, conseguimos, então, levar o Delphim Miranda até à Quinta dos Morgados e a viagem começou...

O projeto pretendeu envolver todos os alunos do ensino Pré-Escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da escola da Quinta dos Morgados, promovendo a sua participação integrada, recorrendo a atividades de expressão plástica e dramática num ambiente descontraído e de experimentação, onde as novas ideias formais e expressivas fossem valorizadas dando lugar à criação de fantoches representando personagens (Figura 3 e Figura 4).

## 8. A construção de Fantoches

Após esta fase de formação na construção de fantoches envolvemos os alunos e os adultos na produção dos fantoches utilizando materiais reciclados. Os fantoches construídos, denominados de “Bisnaus”, foram adquirindo a expressividade e a animação, fundamental no desenvolvimento do simbolismo, associado a domínios afectivos, comunicando nas suas representações plásticas, de forma expressiva. As expressões dos fantoches evidenciam sorrisos e afecto (Figura 5).

Nos momentos de realização dos trabalhos com os nossos alunos adivinharam-se conversas entre Fantoches (Figura 6 e Figura 7):

*...Com a colaboração de todos (quer professores, técnicas operacionais e alunos) ainda nos faltava ir ao cabeleireiro e ao atelier de alta-costura, pois não podíamos vestir qualquer modelito...[...]...Mas altos profissionais depressa se atiraram ao trabalho e deu gosto ver os resultados. Reinava grande euforia pois todos queriam ajudar. Porém, grande foi o contributo dos professores embrenhados neste projeto que, com base numa planificação atempada, não só conseguiram distribuir as tarefas por todos, como ainda deram uma ajuda preciosa nas estratégias que utilizaram e no modo como organizaram os espaços e os materiais....*

## 9. Desenvolvimento do processo

O processo de construção dos fantoches permite à criança desenvolver as suas capacidades nos domínios da percepção, cognição, sensório-motor e representação simbólica e apreensão do real. Como já foi afirmado a maioria das crianças apresentam, em determinado momento, problemas de comportamento e comunicação, necessitam de uma educação de qualidade e diversificada.

Surgiu ainda como uma oportunidade de ajudar a criança a reforçar o



**Figura 6** · Ateliê de alta costura e Cabeleireiro. Fonte: própria.

**Figura 7** · Ateliê de alta costura e Cabeleireiro. Fonte: própria.

**Figura 8** · Aluno a pintar o Fantoche. Fonte: própria.



**Figura 9** · Aluno a manipular o Fantoche. Fonte: própria.

**Figura 10** · Alunos a realizar registos gráficos a partir da observação de fantoches produzidos. Fonte: própria.

**Figura 11** · Os Fantoche Bisnaus, e alunos a utilizarem os fantoches nas suas dramatizações. Fonte: própria.

**Figura 12** · Os Fantoche Bisnaus, e alunos a utilizarem os fantoches nas suas dramatizações. Fonte: própria.

desenvolvimento de competências específicas, descobrir o seu corpo, aprender a lidar com as suas limitações e desenvolver a sua auto-imagem, o auto-conceito e, por fim, a sua auto-estima, tendo em consideração a problemática de cada um dos alunos com NEEcp.

Segundo o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 3 (2008), de 7 de Janeiro, no ponto 1, da Organização,

*As escolas devem incluir nos seus projetos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral [...]*

Este processo criativo exigiu condições e regras de trabalho. Os materiais foram seleccionados, o espaço organizado, estruturado sendo acolhedor e tranquilo. A planificação implicou disponibilidade, atenção, ajuda e flexibilidade, qualidades que são também próprias do Educador de Infância (Oliveira, 2009), de todo e qualquer professor de Educação Especial e do professor Titular de Turma.

Na opinião dos alunos, desenhar não é fácil e, inicialmente, todos dizem não gostar porque... não têm jeito.

Ninguém gosta de se expor e o medo de fracassar é sempre elevado. Porém, uma das áreas que foi trabalhada diariamente, desde que os alunos entram na escola, são os conceitos de auto-estima, com o contributo de todos os elementos da comunidade educativa.

Sendo a expressão Plástica e Dramática fonte de prazer e promotora de boas práticas pedagógicas, acaba fazendo a ponte para as diversas disciplinas curriculares, tornando-se indispensável. Pode assim ser utilizada estrategicamente com o fim de facilitar as aprendizagens através do prazer de saber ser, saber estar e saber fazer.

Assim, tal como lhes é exigido no Português e na Matemática, os alunos dedicam-se a estas atividades criativas e começam a tratar as expressões com uma naturalidade e vontade que se torna aliciante tornando-se parte integrante do seu currículo diário (Figura 8 e Figura 9).

A exploração da expressão Plástica e Dramática permite, em cada dia que passa, ultrapassar certas limitações levando, os alunos, sem darem por isso, a subir mais um degrau nas suas aptidões, até que conquistam um novo patamar de competências.

Pode promover, ainda, um contexto ideal para o desenvolvimento da imaginação e da expressão oral. As crianças ao combinar os seus guiões utilizam

uma linguagem acerca das brincadeiras e fantoches que realizam, organizando, mantendo as histórias, acrescentando “suspense”, associando linguagem simbólica, criando momentos de fantasia e de realidade, e até, durante as suas fases de representação, utilizando linguagem declamada. Estas atividades provam ser uma forma natural e mais produtiva proporcionando facilmente aquisições no domínio da linguagem, sendo factor de renovação das práticas pedagógicas tradicionais (Pessanha, 2001).

## 10. Resultados

As competências manifestadas pelos alunos da nossa amostra traduziram-se em:

- Desenvolvimento da motricidade fina de forma mais adequada (Figura 10);
- Produções tridimensionais e gráficas mais elaboradas e maior sentido estético (Figura 10);
- Melhorias consideráveis na verbalização, narrativa e dramatização (Figura 11 e Figura 12);

Expressão Plástica e expressão Dramática, juntas dão as mãos e promovem atividades facilitadoras de boas práticas de integração, no âmbito da articulação-curricular.

Os docentes que abraçaram este projeto partilham desta premissa “a necessidade de uma educação de qualidade e diversificada.”

Ainda, de acordo com o Decreto-Lei n.º 3 (2008):

*No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos [...]*

Hoje os alunos recorrem aos Fantoches Bisnaus nas suas brincadeiras, conversas e dramatizações e servem para contar acontecimentos e inventar histórias (Figura 12).

Os Fantoches Bisnaus são os Anfitriões da Biblioteca da Escola Básica Quinta dos Morgados. Viajam pelo Agrupamento e convidam mais amiguinhos a participar nesta viagem. Juntos fabricam poesias; tecem histórias; ajudam a construir materiais lúdico-pedagógicos mais apelativos.

Os docentes do ensino regular, em articulação com os de educação especial, revelaram ser capazes de estar atentos e darem respostas adequadas/atempadas às necessidades de cada criança, incluindo as portadoras de NEEcp, contribuindo para um crescimento equilibrado e uma excelente integração na comunidade educativa. Segundo “O Roteiro para a Educação Artística — Desenvolver as Capacidades Artísticas para o Século XXI” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006):

*A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência. Estas afirmações encontram-se reflectidas nas declarações sobre direitos humanos e direitos das crianças [...]*

### **Conclusões**

Pretendeu-se responder às necessidades da amostra selecionada, contribuindo para o seu crescimento equilibrado e para a sua integração na comunidade educativa.

Ao longo deste projeto “Os Fantoques Bisnaus” foi notório o empenho de todos os participantes, nomeadamente das crianças com dificuldades de socialização, pouca estimulação, baixa auto-estima, dificuldades no campo do imaginário, bem como as que apresentam NEEcp. Revelaram igualmente um sentido de partilha, entreajuda e responsabilidade na execução das atividades.

Considerando o seu contributo como uma mais-valia para o aumento do sucesso dos nossos alunos em termos de socialização, autonomia de expressão e consequentemente melhorias no seu desenvolvimento pessoal e social em contexto escolar, propõe-se a continuação da dinamização deste projeto que tem como base ser alargado a outras escolas do agrupamento e a outros agrupamentos. Relembrando que, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos “... Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam...” (United Nations Human Rights, s/d) (art.º27).

Pretende-se que Educadores e Professores estejam cada vez mais conscientes dos benefícios da educação pela arte, levando-os a atuar de uma forma mais intencional, sistemática e eficaz junto das crianças.

Conclui-se ainda que “Materiais Ludicopedagógicos + Apelativos = Aprendizagens + Significativas”.

## Referências

- Comissão Nacional da UNESCO, (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa.
- Oliveira, A. I. G. (2009). *O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica / Artes Plásticas nos Projecto Curriculares e nas Acções dos Educadores de Infância*. Braga: Universidade do Minho. [Consult. 2015-5-2] Disponível em URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11049>
- Pessanha, A. M. A. (2001). *Actividade Lúdica associada à Literacia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional / Ministério da Educação.
- Portugal, Decreto-Lei 3 (2008). *Apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo* [Consult. 2015-5-2] Disponível em URL: [http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl\\_3\\_2008.htm](http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_3_2008.htm)
- Portugal, Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) "Lei n.º 46/1986 de 14 de Outubro." *Diário da República* 237/86 — SÉRIE I. [Consult. 2015-5-2] Disponível em URL: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf>
- Portugal, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar. (1997) Lei n. 5/97, de 10 de Fevereiro. *Diário da República* 34/97 — SÉRIE I-A.
- Portugal, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação /Departamento de Educação Básica.
- Portugal, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação /Departamento de Educação Básica.
- United Nations Human Rights (s/d) *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. [Consult. 2015-5-2] Disponível em URL: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>